



ÓRGÃO DAS ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES DA ESCOLA PREPARATÓRIA NEUTEL DE ABREU DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Professores Orientadores:**

MARIA EDITE M. BARREIROS ANTUNES  
MÁRIO DA COSTA ARMELIM  
MANUEL VENTURA PINHO

**EQUIPA DE REDACÇÃO:**

JOÃO MARQUES — CRISTINA BARREIROS — ARLETE LEITÃO — JORGE DOMINGUES —  
EDUARDO COELHO — ADELAIDE LEITÃO — MARIA AMÉLIA ALVES — IVETA MEDEIROS  
— FERNANDO JORGE — ALBERTO MEDEIROS — ALBERTO F. AFONSO — FERNANDO LOPES

ANO III

N.º 5

MAIO DE 1972

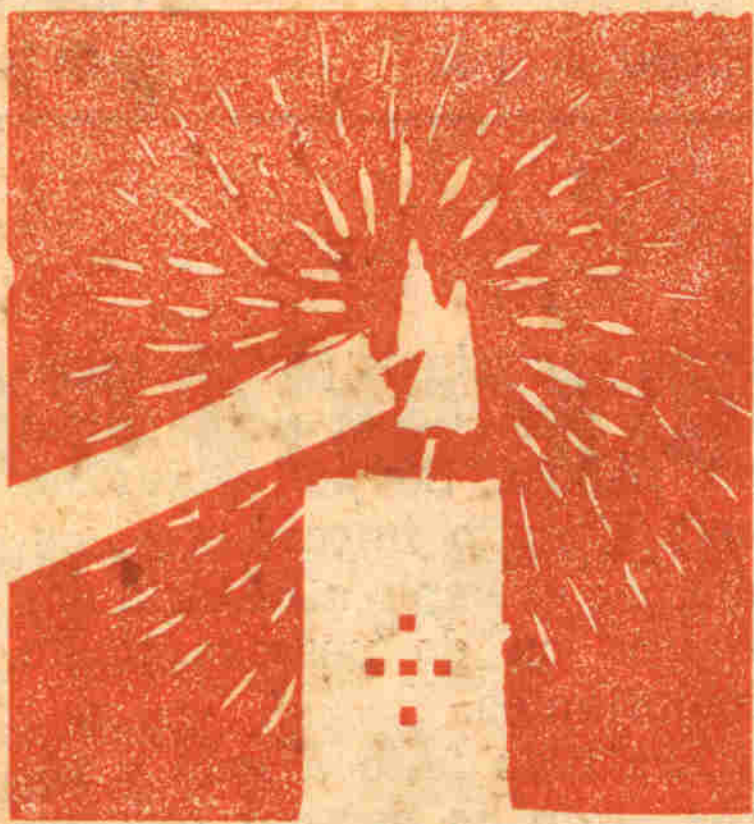
Comp. e Impr. na «Gráfica de Coimbra»

## A Páscoa e o seu significado

Muitos anos antes de Cristo, quando os Hebreus viviam no Egipto, no tempo dos Faraós, Moisés veio com ordem de Deus ao Egipto para libertar o seu povo da escravidão a que estava sujeito.

Mandou que todos os que queriam sair do Egipto matassem um Cordeiro e com o sangue dele untassem as ombreiras das portas de suas casas e comessem depois esse Cordeiro assado. Deus viria nessa noite e libertaria da escravidão todos os que lhe obedecessem. E assim aconteceu.

Comandados por Moisés, os Israelitas saíram do Egipto a caminho da Terra Prometida por Deus. E todos os anos o Povo celebrava esta



Libertação do Egipto. Era a Páscoa dos Judeus.

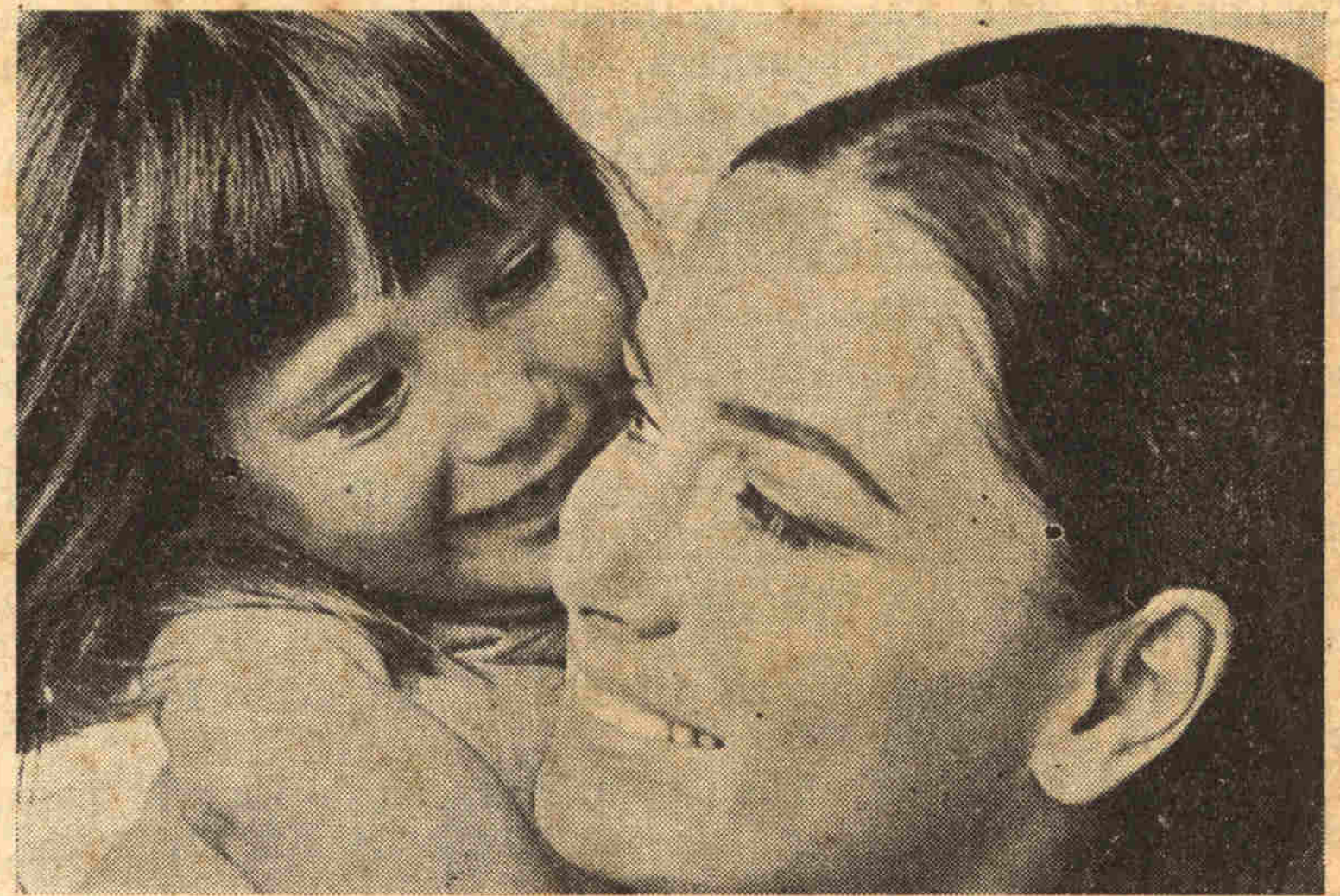
Cristo celebrou também esta Festa e na Quinta-Feira Santa, antes de ser preso, deu a conhecer aos Seus Apóstolos que queria que eles celebrassem também

essa Festa, mas como recordação daquilo que Ele fizera por eles e por todos os Homens: a sua passagem pelo Mundo a libertar a Humanidade do pecado e a dar-lhe possibilidades de todos entrarem na Terra Prometida — o Céu, onde ficariam a gozar de felicidades para sempre, todos aqueles que seguissem a Doutrina que Ele ensinara.

E é por isso que ainda agora, passados quase 2.000 anos, nós recordamos a Páscoa de Cristo, isto é, a Sua passagem pelo Mundo, ensinando-nos e morrendo por nós para nos salvar.

Devemos celebrar sempre a Páscoa com Fé, como Jesus quer.

Eduardo Coelho — 2.º-D



## AOS NOSSOS PAIS

Dia 19 de Março foi o dia dedicado aos Pais.

Dia 28 de Maio é o dia da Mãe.

Pai e Mãe. Duas palavras que toda a gente aprendeu desde criança. São mesmo as primeiras palavras que nós conseguimos dizer ao começar a falar.

Estes nomes lembram amor, carinho, respeito, enfim, tudo o que de melhor temos no mundo.

A primeira vez que pensei a sério no amor e dedicação dos meus Pais foi quando li num livro a história que vou contar.

Nunca mais a pude esquecer.

Era a história em que uma menina dizia mais ou menos o seguinte:

«Um dia estava eu e meus Pais à lareira, ao serão. Eu fazia uma rendazita e os meus Pais conversavam sobre diversas importâncias que deveriam pagar nos dias seguintes aos empregados.

Daí a pouco retirei-me para o meu quarto e lembrei-me da conversa de meus Pais. Daí a um bocadinho coloquei no livro de contas da minha Mãe esta extraordinária factura:

«A Mãezita deve à sua filha o seguinte:

Por ir 4 vezes à lenha .....	2\$00
Por ir 2 vezes à mercearia .....	1\$00
Por ir 3 vezes à farmácia .....	2\$00
Por ir 1 vez à costureira .....	\$50

Soma ..... 5\$50

Isabel»

No dia seguinte ao levantar-me vi em cima do minha pasta escolar umas lindas moedas: eram 5\$50.

Fiquei contentíssima e ia a metê-las no meu mealheiro quando vi debaixo, junto às moedas, um papelinho dobrado. Desdobrei-o, li-o e comovi-me até às lágrimas.

Continha o seguinte:

«A Isabel deve aos seus pais:

Por 9 anos de alimentação — nada
Por 9 anos de vestuário — nada
Por 9 anos de médico e remédios — nada
Brinquedos, livros da escola, cadernos, etc. — nada
Por tantas outras coisas — nada
Soma — nada»

Foi entre soluços que eu devolvi os 5\$50 à minha Mãe e que lhe pedi perdão pelo mau acto que havia praticado».

Por esta lição foi-me dado apreciar todo o amor que os meus pais me têm. São eles que nos dão tudo, com a ajuda de Deus e que nos amam mais que ninguém.

Aqui expressamos a nossa gratidão a todos os nossos Pais, ao lembrarmos os dias que lhes são dedicados.

CRISTINA BARREIROS — 2.º-A

## O Infante D. Henrique e os descobrimentos



A 4 de Março ocorreu mais um aniversário do nascimento do Infante D. Henrique.

Quando fizemos a nossa excursão a Lisboa, no fim da 2.ª época, tivemos oportunidade de ver lá muitas coisas relacionadas com os Descobrimientos: o Tejo, o Monumento ao Infante D. Henrique, a Torre de Belém e os Jerónimos.

Ora foi precisamente o Infante D. Henrique, filho do nosso Rei D. João I, que iniciou os Descobrimientos.

Antes de se dedicar de todo à vida do Mar, revelou-se destemido guerreiro na conquista de Ceuta onde ficou prisioneiro seu irmão D. Fernando.

Na volta de Ceuta pouco frequentava a Corte. Fundou uma escola marítima em Sagres, onde os marinheiros aprendiam a arte de navegar.

Rodeou-se de geógrafos, centógrafos, matemáticos, etc. e com eles aprofundou o conhecimento da navegação.

Criou novo tipo de barco — a caravela — que podia navegar contra o vento.

Foram descobrindo as Ilhas da Madeira e dos Açores e outras se lhes seguiram. Vencendo dificuldades e lendas os marinheiros portugueses vão cada vez mais longe. Conseguem dobrar o Cabo Bojador.

Mas a morte pôs fim à obra do homem que deu «novos Mundos ao Mundo».

O seu maior sonho — chegar à Índia por mar, já não o viu ele realizado. Mas tudo isso a ele se deve.

Adelaide Leitão  
1.º A

N. B. — Todos os linéoleos aqui apresentados neste jornal, foram feitos nas aulas de Trabalhos Manuais por meninas e rapazes, orientados pelos respectivos Professores.

# NOTICIÁRIO

## Ida a Chão de Couce e Leiria

No dia 24 de Janeiro, um numeroso grupo de alunos da nossa Escola tomou parte activa na sessão de variedades com que foi inaugurado o Salão Paroquial de Chão de Couce. A apresentação de variados números, com que presenteou o numeroso público, foi bastante aplaudida.

Por sua vez, a Célia Lima, brilhante cantora da nossa Escola, deu a sua colaboração à Festa do Movimento Nacional Feminino em Leiria.

## Balneários

Têm estado em actividade, desde o princípio da 2.ª época escolar, os balneários com água quente e fria, que a Direcção desta Escola aqui mandou instalar.

Não há dúvida que foi uma aquisição preciosa, pois ajuda a criar hábitos de higiene aos alunos.

## Passeios de estudo

Para além da excursão anual, que este ano foi a Lisboa, os nossos estudantes tiveram ocasião de visitar as ruínas de Conímbriga, uma Fábrica de Lanifícios em Castanheira de Pêra, o Portugal dos Pequenitos, o Museu Machado de Castro e o Jardim Botânico, em Coimbra, e ainda a Praia da Figueira.

Estas viagens foram feitas em vários domingos, excepto a da Castanheira, com a colaboração de diversos Professores e nas carrinhas adquiridas por este estabelecimento de ensino de Figueiró dos Vinhos.

## Evocação de Camões e dos heróis da 1.ª travessia aérea do Atlântico Sul

No dia 25 de Maio realizou-se uma sessão comemorativa do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Este acontecimento, cujo cinquentenário está a decorrer, vai narrado noutro lugar deste jornal.

Nessa ocasião houve uma palestra por um nosso Professor e um filme alusivo ao acto.

Também está programada uma evocação de Camões para comemorar o 4.º centenário da publicação de «Os Lusíadas».

## Subsídio para a Cantina

Na sua visita ao Distrito de Leiria, o sr. Ministro da Educação Nacional prometeu um pavilhão prefabricado para instalar a nossa Cantina, que está já a funcionar, embora rudimentarmente. Deu também um subsídio de 22.500\$00 para esta se poder manter. Todos os dias é dado um copo de leite a 105 alunos e uma sande a 85. Espera-se que o Pavilhão não tarde.

## Gincana automóvel no próximo dia 28 de Maio

A exemplo do ano passado, vai realizar-se novamente uma gincana automóvel a favor da Acção Social Escolar da Escola Preparatória desta Vila.

A do ano passado foi muito concorrida e deu uma boa ajuda monetária para a compra das carrinhas.

Acreditamos que a do próximo dia 28 de Maio terá ainda maior brilho e rendimento, pois se destina a angariar fundos para ajudar os alunos pobres.

## Festa de encerramento das Actividades Circum-Ecolares

É já no próximo dia 11 de Junho a Sessão Cultural e Recreativa de encerramento das Actividades Circum-Ecolares do Ciclo Preparatório.

O programa será preenchido pela representação da peça teatral «O Capuchinho Vermelho», fantoches, ginástica rítmica, danças e cantares de Portugal e Poesias.

## A primeira travessia Aérea do Atlântico Sul

Foi há 50 anos. Fê-lo precisamente no passado dia 30 de Março. Gago Coutinho e Sacadura Cabral partiram do Tejo num frágil hidroavião, chamado «Lusitânia». Seu sonho era chegar ao Brasil, País Irmão. Para se orientarem haviam adaptado à navegação aérea um instrumento chamado sextante.

De Lisboa às Ilhas Canárias e destas a Cabo Verde, tudo correu bem. Porém, ao atingirem os penedos de São Pedro e São Paulo, que era a última paragem antes de descer no Brasil, um flutador do «Lusitânia» partiu e o aparelho afundou-se.

Felizmente, um navio que estava perto, recolheu-os.

Receberam um novo hidroavião, mas também se avariou e afundou.

Não desanimaram, porém,

aqueles corajosos portugueses. Era necessário prosseguir na sua viagem e concretizar o seu sonho. E assim a 17 de Junho de 1922, sobrevoaram o Rio de Janeiro, num terceiro aparelho, e pousaram na Baía da Guanabara.

Foi enorme a alegria do Povo Brasileiro que recebeu os nossos aviadores com entusiástica manifestação.

Em Portugal, Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram recebidos com grande pompa e comentado o seu feito com alegria e admiração.

Sacadura Cabral morreu num desastre de aviação, decorrido pouco tempo. Gago Coutinho faleceu muitos anos depois, tendo sempre merecido grande carinho de Brasileiros e Portugueses.

Amélia Alves (2.º Ano-T.A.)

## LUÍS DE CAMÕES E OS LUSÍADAS

No segundo semestre de 1527 nasceu em Portugal, Camões, o maior poeta português de todos os tempos. Escreveu uma obra que o tornou conhecido em todo o Mundo. Nesse poema, a que chamou «Os Lusíadas», Camões descreve-nos em versos cheios de patriotismo o descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, realizado por Vasco da Gama. Nele evoca grandes figuras de heróis que, pelo seu esforço e valentia, engrandeceram Portugal.

Mas Luís de Camões não foi somente poeta. Foi também valente soldado. Bateu-se corajosamente contra os Mouros em Ceuta, no Norte de África, onde perdeu um dos olhos. Na Ásia, tomou parte em várias expedições contra navios de piratas, tendo lutado sempre com audácia e bravura.

Conhecedor da história dos descobrimentos portugueses e de toda a epopeia lusa, aquele habilidoso poeta propôs-se escrever em verso esses feitos.

E assim, indo para Macau, refugiou-se numa gruta, hoje conhecida por «Gruta de Camões», e aí escreveu «Os Lusíadas», ou pelo menos grande parte desse Poema.

Os anos passaram-se, e Camões sentindo-se doente e cansado, regressou a Portugal. Na viagem, a nau em que viajava naufragou. Foi com grande dificuldade que ele conseguiu salvar-se e salvar o seu Poema.

Uma vez em Portugal, publicou a sua

grande obra e leu-a ao Rei D. Sebastião, que ficou profundamente maravilhado com os sublimes versos em que eram narrados os feitos dos Portugueses. Essa publicação foi feita há precisamente 400 anos, em 1572. É por isso que este ano se fala muito nos jornais e na nossa Escola nos «Lusíadas» e no seu autor. Ele foi um grande poeta e um grande Português. O dia da sua morte — 10 de Junho de 1580 — é o dia de Portugal. É feriado nacional.

Maria Arlete Fernandes Leitão — 2.º A



A caravela foi o instrumento usado para a epopeia dos Portugueses

## ANO INTERNACIONAL DO LIVRO O Estudante sábio



### A UTILIDADE DOS LIVROS

A leitura de bons livros é a melhor maneira de nos instruímos e nos educarmos. É por eles que conseguimos conhecer várias coisas, que enriquecem a nossa inteligência e recreiam o nosso espírito.

Há livros bons e há livros maus. Há outros que nada adianta lê-los e por isso se tornam maus por nos fazer perder tempo, pois só nos ensinam coisas inúteis à vida.

Hoje quase toda a gente pode ter livros e pode aprender a ler, o que não acontecia antigamente. Não havia papel, nem canetas, nem tintas, e muito menos a imprensa. Escreviam em cascas de árvores, peles de animais, folhas, pedras, tabuinhas de cera. As pessoas particulares não tinham bibliotecas. Os livros

eram caríssimos porque escritos à mão e em pergaminho ou papiro. Só se escreviam coisas muito importantes, como por exemplo a história dos Países ou de pessoas muito importantes.

Era tudo feito à mão e raras eram as pessoas que sabiam ler ou escrever. Geralmente era só o clero e uma ou outra pessoa fora desta classe.

No século XV aconteceu que foi descoberta a imprensa. O papel já conhecido pelos chineses, passou a ter maior emprego. Os livros tornaram-se mais abundantes e mais baratos. As pessoas começaram a aprender a ler e escrever.

Isto deu um desenvolvimento enorme aos livros e as pessoas instruíam-se. Criaram-se muitas escolas e os livros cada vez são mais.

Hoje há livros sobre todas as coisas, boas ou más, verdadeiras ou falsas. Mas há ainda muita gente que não lê os bons livros e é preciso que leiam para se cultivarem. Este ano é o Ano Internacional do Livro.

Cristina Barreiros + José Alberto Forte Afonso + Carlos Alberto Medeiros

## A NOSSA FESTA PASCAL

Todos os anos antes das férias da Páscoa se costuma fazer a Festa Pascal na nossa Escola.

Este ano constou de uma Missa celebrada por um dos nossos professores de Moral e Religião e na qual nós cantámos cânticos muito bonitos.

Antes, todos nós, os que quisemos, nos fomos confessar para depois comungar na Missa. Foi muito lindo porque todos os alunos e alunas cantaram e também os Srs. Professores e depois fomos comungar em duas filas. A Igreja estava quase cheia de alunos.

Foi muito bom fazer-se esta Festa, porque assim quase todos os alunos se

confessaram e comungaram, como é obrigação de todos os bons cristãos. E alguns nas suas terras ficam longe das igrejas e não tinham facilidade de o fazer.

Paula Fernandes e Edite Carmo Nunes — 1.º Ano

### SOLUÇÕES DAS ADIVINHAS:

As do jornal anterior eram *Caminha e pinhas*.

As deste número: 1 — Carlos Fernando Luís Maria Vítor Miguel Gabriel Gonz'ga Xavier Francisco d'Assis José Simão de Bragança Bourbon Saxe Cobourg Gotha; 2 — ded 1; 3 — Desporto; 4 — VI, CEM, TÊTE = VICENTE; 5 — Ele queria que lhe cortasse o cabelo, o que não queria era levar o cabelo que fosse cortado.

Era uma vez um lavrador que tinha um filho e queria que ele fosse doutor. Mas o rapaz em vez de estudar, gastava o dinheiro e o tempo em distrações. Quando voltou para casa sabia tanto como quando de lá saíra. Preocupava-o a ideia de não saber ao menos um pouco de latim para dizer ao pai. Todo o caminho foi a pensar no assunto. Chegou a certa altura, viu um homem meter nabos dentro de um saco e exclamou de contentamento:

— «Ed nabi in saqui, ed saqui in nabi».

Mais adiante viu uns homens com uma borraça na mão e disse:

— «Ed borraça borsachória».

Depois encontrou um homem a arredondar a rama de um pinheiro e exclamou:

— «Ed pinho alto tum seu rondelo».

Quando chegou a casa, radiante para mostrar aqueles latinórios ao pai, apareceram-lhe os cães, que como o não conheceram, quiseram mordê-lo e então ele disse-lhes:

— «Oh! Canis de mi patri, non conhecedes vosso filium».

O pai e a mãe ao ouvirem isto, correram para ele para lhe dar os parabéns, por saber tanto latim.

Quando o falso estudante entrou na cozinha, viu uma panela à lareira e perguntou à mãe:

— «Minha mãe, que tem a cozer dentro daquela panela?»

— «Olha meu filho, é um chouriço com couves para o nosso almoço».

O estudante disse:

— «Ed couves covórias cum seu chourigório in panelódio p'ra nossum harrigório».

Os pais ficaram pasmados por verem tanta sabedoria e disseram em côro:

— «Ó meu filho, tu és grande sábio».

O pai disse para a mulher:

— «Sabes, Josefa, o nosso filho é o rapaz indicado para ir resolver a questão que trazemos no tribunal».

E assim aconteceu. No dia marcado lá entrou ele pelo tribunal dentro, de chapéu na cabeça e começando a andar de um lado para o outro e dizia:

«Ed nabi in saqui, ed saqui in

(Continua na pág. 3)



## A JUVENTUDE E O DESPORTO

O ensino traz entre tantos outros benefícios o conhecimento do desporto à juventude. É este um ponto em que o Governo tem tocado mais. O Sr. Ministro da Educação Nacional tem afirmado que há necessidade de instituir a educação física logo na Escola Primária. E isto já começou a ser realizado.

A importância da prática do desporto é muito grande para o desenvolvimento físico e moral das pessoas que o praticam, sejam rapazes ou raparigas. Todos nós gostamos de praticar desportos. Assim em casa, nos terrenos próprios ou na escola, praticamos várias modalidades. E é pena não possuímos pavilhões próprios, pois isso facilitaria muito a aprendizagem, para uma boa preparação física. Não os havendo em todas as escolas, e na nossa também não, para além dos jogos e ginástica que fazemos nas aulas, vamos fazendo corridas e passeios pelos pinhais, pois o ar do pinhal é muito bom e ganhamos mais força.

Neste aspecto, está bem situada a nossa Escola, na medida em que tem pinhais anexos, que tornam mais fácil aos alunos a sua frequência e, agora, com a terraplanagem feita para os pavilhões da cantina, até conseguimos ter terrenos livres para futebol, basquete e outros exercícios físicos.

Quando temos boa preparação física até nos sentimos melhor nos estudos. Eu por exemplo quando entrei nas férias da Páscoa, estava muito melhor do que no fim do 1.º período lectivo. Com as férias perdi muita energia, por não fazer ginástica, mas agora sinto-me muito melhor por ter recommçado os exercícios físicos. Portanto, não há dúvida que é absolutamente necessário o desporto.

Fernando Manuel David Lopes — 2.º Ano-C

### Prova ciclista

No dia 15 de Abril, pelas 16 horas, teve lugar na nossa escola a prova de qualificação, da qual saíra o representante da nossa Escola na final distrital em Leiria, a contar para a X Taça Escolar Internacional. A gincana de bicicletas tinha uma prova teórica e outra prática. A prova teórica constava de perguntas sobre regras de trânsito e a outra era mesmo uma gincana. O despique para o 1.º lugar foi emocionante. Eram treze concorrentes, entre eles, uma nossa colega. O vencedor foi o Belmiro Francisco Nunes, do 2.º Ano.

Allguns dias depois foi a Leiria à final distrital e conseguiu, lutando com valorosos atletas de outras Escolas, ficar em 5.º lugar, o que muito nos satisfaz.

Continuaremos a tentar o 1.º lugar, o que, sem dúvida, está ao nosso alcance, como demonstrou o Belmiro, que se

não fosse falhar um pouco na prova teórica, teria ficado certamente num dos 3 primeiros lugares.

Jorge Domingues (2.º-C)

### Rallye Rainha Santa

No passado dia 22 de Abril tivemos oportunidade de presenciar uma competição que não acontece todos os dias.

Tratava-se do Rallye Rainha Santa, que contava para o Campeonato Nacional de Rallyes.

Pois desta vez os condutores famosos passaram pela nossa vila e pelas freguesias de Arega e Campelo. Vimos passar em frente dos nossos olhos os concorrentes de que ouvimos falar constantemente na T.V., na Rádio e nos jornais.

Pois é verdade, o sr. Américo Nunes, tão conhecido com a sua «bomba verde», um António Borges que, segundo os jornais, é um jovem com mui-

## A NOSSA EXCURSÃO A LISBOA

Foi com alegria que recebemos a notícia de que o passeio da nossa Escola Preparatória este ano seria a Lisboa. Todos nós ficámos a sonhar com esse dia.

Eram precisamente 8 horas, quando partimos da Avenida do Colégio. O dia estava lindo e prometia sol. Era sexta-feira, dia 17 de Março. Três lindos e grandes autocarros nos levariam até Pombal, Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Lisboa.

Visitámos a Fábrica Nacional de Vidros na Marinha Grande. Ficámos radiantes por saber como se faziam aqueles vidros que se encontram nas lojas e nas feiras e são tão bonitos. Depois seguimos viagem e fomos ver a Praia da Nazaré. É gira. Nas Caldas da Rainha visitámos o Museu de José Malhoa, cujos quadros muito apreciámos, por ser um grande pintor e por ser muito estimado na nossa vila de Figueiró dos Vinhos. É que ele gostava de viver lá e foi aí que ele pintou muitas das suas belas obras.

Em Lisboa visitámos muitos monumentos: Os Jerónimos, a Torre de Belém, o monumento ao Infante D. Henrique, o monumento a Cristo Rei, etc.. Vimos a Ponte Salazar, a maior ponte da Europa, que atravessámos duas vezes. Da última vez apreciámos a beleza da iluminação de Lisboa. Fomos ao Aquário Vasco da Gama, aos Museus Militar, da Marinha e dos Coches.

Vimos no aeroporto de Lisboa levantar alguns aviões. Fomos ao Jardim Zoológico ver animais de toda a espécie. E até fomos visitar uma Fábrica de Cerveja em Vialonga.

Foram dois dias cheios. Tudo correu bem. Dormimos em boas camas e passeamos na cidade. Andámos debaixo de Lisboa, dentro do Metropolitano.

Que pena ser só dois dias! Lisboa é tão grande e tão linda, que eram precisos muitos dias para a ver toda.

Regressámos cansados, mas contentes por tão belo passeio.

Adélia Graça e Paula M. Fernandes — 1.º Ano

## ENTREVISTA A PIPI DAS MEIAS ALTAS

— Minha senhora, como se chama?

— Maria da Conceição.

— Que idade tem?

— Eu já fiz 99 anos.

— A senhora já tem uma bonita idade! Concerteza sabe muitas histórias...

— Sim, no meu tempo de miúda contavam-se muitas histórias.

— Em que local se contavam?

— Geralmente ao serão e à lareira nas grandes noites de Inverno.

— Muito bem. A senhora é capaz de fazer o favor de me contar uma história de que ainda se lembre?

— Sim, e com muito gosto. Como é bom recordar os tempos passados!

— Acredite. Faça o favor então de começar.

— A história que lhe vou contar é sobre Jesus e dois dos seus discípulos.

Certo dia, Jesus, chamando Pedro e João, encaminhou-se com eles por uma montanha acima.

Pelo caminho ordenou-lhes:

— «Peguem numa pedra cada um e levem-na convosco».

Pedro, mais esperto, apanhou uma pedra miúda e João, sem fazer caso, pegou numa grande.

A escalada era difícil e João ia a suar. Então S. Pedro disse:

— «Eu tenho dó de ti, mas também quem te mandou ser tão tolo? Porque é que tu te muniste de uma pedra dessa maneira? Jesus ordenou que apanhássemos uma pedra, mas não falou em pedra grande ou pequena. Olha, esta pedrinha não me faz suar e não custa esforços para carregar!»

— Jesus ouvia tudo, mas continava calado; afagava a barba e sorria docemente.

tas pretensões, e muitos outros, passaram todos em Figueiró dos Vinhos e naquelas freguesias duas vezes.

Quando voltarão de novo? Para o ano?

Pois que continuem a passar por aqui muitas vezes, que os jovens de Figueiró dos Vinhos gostarão de os ver, talvez para um dia lhes seguirem o exemplo...

Jorge Domingues (2.º Ano-C)

Em certo ponto estacou e convidou-os a sentarem-se à sombra de um zimbro. Depois, vendo que além de cansados tinham fome, benzeu as pedras e transformou-as em pão. Mas o de Pedro era miudinho e o de João grande e bonito, e além disso mais saboroso.

Sorriso de Jesus. Estupefacção de João. Confusão de Pedro, que naquele dia ficou em jejum.

Aqui a senhora Maria da Conceição parou de contar e exclamou:

— Pronto, já está. Conte a história de que mais gostava quando tinha os meus 13 anos.

— Obrigada, minha senhora.

— De nada. E quando for preciso é só dizer.

— Mais uma vez obrigado.

— Também aqui terminou a entrevista. Mas um conselho nos ficou desta história:

«Quase sempre o que mais custa é o que sabe melhor».

Fernando Manuel  
David dos Santos Lopes  
2.º C.

## O ESTUDANTE SÁBIO

(Continuado da pág. 2)

nabi, ed borracha borrachória ed primo alto cum seu redondelo».

Um pretendente à propriedade do pai, perguntou ao outro:

— «O que quererá ele dizer com aqueles latinórios?»

— «Olhem, disse um deles, «ed nabi in saqui ed saqui in nabi», quer dizer que nós pomos os nabos dos outros para os nossos sacos, que nós somos uns grandes ladrões».

«Ed borracha borrachória, quer dizer que somos uns grandes borrachões». «Ed pinho alto cum seu redondelo», que volte a propriedade para o antigo dono. O rapaz é esperto e com o seu latim é capaz de nos emburhar.

— «Nesse caso — disseram os outros —, «o melhor é deixarmos-nos de questões e que volte a propriedade para o dono dela».

E assim o estudante ganhou a questão e o pai e a mãe ficaram convencidos que não havia no mundo outro rapaz tão inteligente como o deles.

Adaptação de  
João Manuel Gomes Marques  
2.º ano D

Ao meio dia os meninos estão muito aborrecidos. É que a televisão não apresenta para eles nada que preste. Alguns mais velhinhos gostam de ver a Vária, o A. B. C. ou o Feminino Singular, este principalmente as meninas de mais de 12 anos.

O que todos gostam de ouvir é a Senhora anunciar: «Aí vem a garota endiabrada». Mas é tão raro!...

Enquanto espero por esse programa infantil ponho-me a fazer versos à Pipi. Eis alguns:

Que grande alegria  
Vai por essas casas  
Pipi cai do alto  
Parece ter asas

Lá vem o Tiozinho  
Com suas pintinhas  
E o sr. Nilson  
Com suas gracinhas.

O Tomy e a Anica  
Sempre catita  
Regressam contentes  
À alegre casita.

Que linda que é  
A Casa das Mil Cores  
No alegre jardim  
Há imensas flores.

A atrevida Pipi  
Sempre com graça  
Não deixa entretanto  
De fazer desgraça

E o filme continua  
E delicia os espectadores  
Que com grande alegria  
Olham os receptores.

Mas está findando  
O alegre bocado  
E acaba mesmo  
No mais engraçado.

Olhem que disparate!  
Para quê o Telejornal?  
Podiam dar a Pipi  
Até às duas e tal...

Desligam os televisores  
E todos vão brincar  
Alguns dos mais espertos  
Pipi vão imitar.

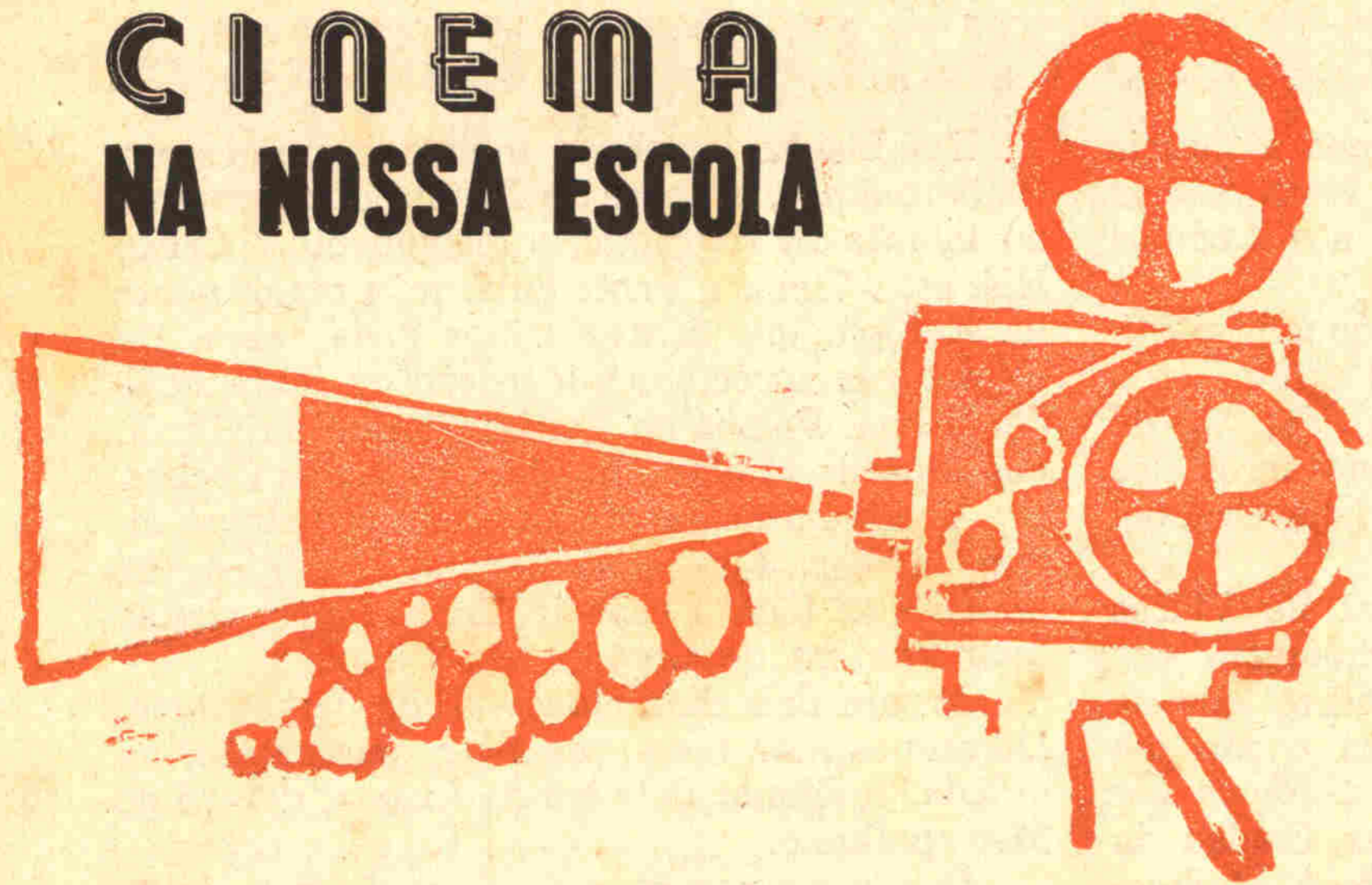
Outros põem-se a pensar —  
— Sobretudo os mais parados —  
Nos Polícias parvos  
E ladrões esfomeados.

Desculpem senhores  
Mas disto me esqueci  
Não falei da Tia  
Nem do Pai da Pipi.

Agora é que é verdade,  
Toda a gente calada,  
A Senhora vai mostrar  
A Garota Endiabrada.

IVETA MEDEIROS — 1.º A

# CINEMA NA NOSSA ESCOLA



Como temos uma máquina de projecção de filmes na nossa Escola, tivemos ocasião de ver várias fitas de cinema. Uns sobre temas que estudamos no Ciclo, outros, educativos.

Vimos também filmes de grande metragem, de que todos gostaram muito. Por exemplo, «Spartacus», que foi o que mais agradou.

Mas gostámos também de ver

o «Expresso para Von Ryan e o «Leão da Estrela».

Até em algumas aulas nos foram passados filmes sobre assuntos que fazem parte dos programas que estudamos.

Foi uma grande ideia o ter a nossa Escola comprado uma máquina de projecção de filmes.

Jorge Domingues  
e Iveta Medeiros

## VISITA À FÁBRICA DE LANIFÍCIOS «RETORTA»

Todos nós, os alunos do 2.º Ano do Ciclo, tivemos ocasião de fazer uma visita à Fábrica de Lanifícios «Retorta» de Castanheira de Pera. Foi uma das várias viagens de estudo que fizemos.

Depois de admirarmos todas aquelas máquinas a trabalhar fomos fazer uma entrevista ao sr. Artur Coelho Antunes, sócio gerente dessa empresa, a qual publicamos.

— Quando se instalou aqui esta fábrica? — perguntámos. E aquele senhor, que por sinal é residente nesta Vila de Figueiró, respondeu-nos que foi em 1864.

— Porque está ela situada à beira duma ribeira?

— Antigamente procurava-se realmente a aproximação dos cursos de água onde se pudessem formar quedas de água para se aproveitar a sua força motriz obtida por turbinas.

— De onde vem a matéria prima utilizada na fábrica?

— Aqui utilizamos fundamentalmente a lã que provem do gado ovino, utilizando-se também hoje grandes quantidades de fibras sintéticas.

— A produção é absorvida pelo mercado português ou há exportação para o estrangeiro?

— Uma grande parte é colocada no mercado nacional, mas também se tem verificado muita procura por diversos países do estrangeiro dos nossos tecidos, tendo-se assim feito já grandes exportações. Os países que mais nos têm comprado são os do Médio Oriente e também a Suécia, Noruega, etc..

— Quantos operários trabalham aqui?

— Cerca de quatrocentos.

— Há necessidade de ir buscar trabalhadores a outras regiões?

Sim. Os empregados especializados normalmente são recrutados na zona industrial da Covilhã onde o desenvolvimento de aperfeiçoamento da mão de obra é bastante maior, pois lá existem escolas industriais há muito tempo.

— Está bem apetrechada a indústria de lanifícios nesta fábrica?

Sem dúvida. Já atingiu um

nível tal em maquinismos automáticos e electrónicos, que não teme a concorrência estrangeira.

— E a situação económica e social do trabalhador? — perguntámos para terminar.

— Os operários têm sido ultimamente beneficiados com aumento de salários, e diversas regalias da sua caixa sindical, de modo que têm uma posição social e económica bastante boa.

CRISTINA BARREIROS  
e  
AMÉLIA ALVES  
2.º-A

Celebrou-se em Portugal, de 16 a 23 de Abril, a Semana Nacional das Vocações. Tinha ela por fim fazer reflectir os jovens — rapazes e raparigas — sobre o que poderão vir a ser um dia. Todas as profissões são nobres, desde que os que as exercem o façam com dedicação e amor. As aptidões e generosidade de cada um é que devem ser o motivo de optar por esta ou aquela. A vocação humana é antes de mais a

aptidão de cada um para realizar algo que torne o Mundo mais belo e mais perfeito. É pois um serviço que se presta à Humanidade para tornar a sua vida melhor e mais agradável, segundo a vontade de Deus e a maneira de ser de cada qual.

Todos os alunos da nossa Escola tiveram ocasião de pensar nesses dias no que poderão vir a ser no futuro.

QUE  
VIREI  
A  
SER?



MÉDICOS?  
PROFESSORES?  
ENGENHEIROS?  
ENFERMEIROS?  
SACERDOTES?  
OPERÁRIOS?



QUE PODERÁS SER?

Faltam no mundo 3 milhões de médicos: tornai-vos médicos. Mais de mil milhões de seres humanos não sabem ler nem escrever: tornai-vos professores. Dois homens em cada três não comem o suficiente: tornai-vos agricultores. Dois mil milhões de pessoas desconhecem Cristo: tornai-vos Missionários. Os vossos irmãos precisam de vós: seja qual for o campo, tornai-vos muito simplesmente, muito nobremente, «operários».

## Grupo Coral da Missa de Sábado

São quase nove horas da noite. Há nervosismo na pequena sala ao lado da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos.

Porquê tanto nervosismo? É que ali estão alguns alunos da nossa Escola Preparatória e Escola Secundária, a aguardar o começo da Santa Missa, a qual vão solenizar com cânticos apropriados. É a Missa de Sábado à noite, que tem sempre muita gente. É a 1.ª vez que eles ali vão cantar juntos.

Todos têm a mesma preocupação. Como serão recebidos? Não se irão abaixo? O sr. Padre gostará?

Chegou a hora. Cantou-se e, por fim, todos diziam: «Já não vale a pena. Foi um fracasso. Decerto, o sr. Prior não quer que voltemos».

Qual não foi o espanto, quando o sr. Prior disse: «Espero-vos cá para a semana. Foi bastante bom.»

Sim, tinha sido oportuna e amiga aquela palavra do nosso Pároco. Deu-nos força para continuar. Para fazer melhor. O Povo aceitara-nos com agrado e as felicitações choviam de todos os lados.

E no meio destas felicitações um grupinho de rapazes e raparigas, talvez uns 10 elementos, estava pronto a continuar. Continuaram os ensaios, arranjaram músicas e o grupo cresceu.

Nasceu dum desejo dos novos se reunirem e fazerem alguma coisa que se visse. Os cânticos ensaiados nas Escolas Preparatória e Secundária para a Festa Pascal e outras, serviram de arrancada.

Passadas umas sete semanas um grande grupo de mais de 30 rapazes e meninas canta já sem nervosismos.

Quem quiser certificar-se vá à Missa de Sábado à noite e verá.

CRISTINA BARREIROS — 2.º-A

## Rir dá Saúde



ANEDOTAS

Prenda de anos

O Marido — Como é hoje o dia de teus anos, ofereço-te uma caixa de garrafas de Vinho do Porto.

Esposa — Ó querido... mas tu bem sabes que eu não gosto de vinho!

Marido — Não te importes, filha, eu bebo-o à tua saúde.

(Alcides M. Fernandes)

Boa lógica

O Pai diz ao Luisinho que está a jogar a bola:

— Já estudaste as tuas lições?

— Ainda não.

— Não deves deixar para amanhã o que podes fazer hoje...

— Por isso é que me divirto hoje.

Direitos dos filhos

A família está reunida. O Pai lê o jornal e o garoto que brinca, acaba a ponte que está a construir e pergunta:

— Pai, porque é que algumas nuvens são brancas e outras negras?

— Não sei querido.

— Pai — volta à carga o miúdo daí a pouco — como se faz uma bomba atómica?

— Não sei..

— Pai, porque é que a terra é redonda?

— Não sei, rapaz.

— Não incomodes o pai. Não vês que está cansado — diz a mãe.

— Deixa-o perguntar — replica o pai com condescendência — o rapaz tem direito a instruir-se.

(Jorge Domingues)

O Zeca é um bom aluno em Geografia.

A professora pergunta-lhe:

— Onde fica a Suíça?

— Ao pé do bigode — respondeu o Zeca.

— Chumbei em Geografia porque, não soube responder onde ficava o Mar Morto!

— Palermo! Porque não disseste que ficava no cemitério?

(Cristina Barreiros)

ADIVINHAS

1 — Sabem qual é o nome todo do rei D. Carlos, que foi assassinado?

2 — Não é chapéu nem carapuço  
Nem coisa de enfeitar  
Mas põe-se na cabeça  
Que é lá o seu lugar.  
Que é?

3 — Qual é a palavra que tirando-lhe uma sílaba dá o nome de uma cidade portuguesa?

(Cristina Barreiro)

4 — Seis romanos, cem portugueses menos uma perna e metade da cabeça de um francês fazem um nome português?  
Qual?

(Noélia Gaspar Medeiros)

5 — Um indivíduo entrou numa barbearia, sentou-se na cadeira e disse ao barbeiro:

— Quero o cabelo cortado, mas não quero o cabelo cortado.

Corte-mo como quiser...

— Quando saíu tinha o cabelo cortado e, contente, pagou o respectivo corte.

— Como explica tal?

(Gabriela Bairradas-2.º-B)